

A revelação e a experiência do testemunho de Jesus (3)

Leitura bíblica: Ap 19:7-9, 14-19; 20:4-6; 21:3, 9-11, 18-22

Dia 1

VI. O testemunho de Jesus é a noiva de Cristo – os vencedores que serão co-reis com Cristo durante o milênio (Ap 19:7-9; 20:4-6):

- A. A restauração do Senhor é para a preparação da noiva de Cristo (19:7-9; 21:2).
- B. Por fim, seremos conformados a Cristo para ser a maravilhosa Sulamita, que, como uma duplicação de Salomão, é a figura maior e máxima da Nova Jerusalém como o complemento, a noiva, de Cristo (Ct 6:13; Ap 21:2, 9-10; 22:17a).
- C. Aos olhos de Deus, Sulamita é comparada à dança de dois acampamentos, ou dois exércitos (Heb. *mahanaim*); depois que Jacó viu os anjos de Deus, os dois exércitos de Deus, ele chamou aquele lugar onde estava de Maanaim e dividiu suas esposas, filhos e possessões em “dois exércitos” (Ct 6:13; Gn 32:1-10):
 1. O significado espiritual dos dois exércitos é o testemunho forte de que somos mais que vencedores, somos “super-vencedores”, por meio Daquele que nos amou, segundo o princípio do Corpo de Cristo (Rm 8:37; 12:5; Dt 32:30; Ec 4:9-12).
 2. Deus não quer aqueles que são fortes em si mesmos; Ele quer os frágeis, os mais fracos, as mulheres e crianças; os que serão considerados dignos de ser vencedores serão os mais fracos, que dependem do Senhor (1Co 1:26-28; 2Co 12:9-10; 13:3-5; Ct 8:6).
 3. Deus precisa de um povo que seja um com Ele, um povo que seja submisso a Ele, representado pelo cabelo enfeitado (Ct 1:11) e obediente a Ele com uma vontade flexível, simbolizada pelo pescoço com colares de jóias (Ct 1:10).
 4. Quando pensamos em como chegar ao pico mais elevado da revelação divina, não deveríamos confiar

em nós mesmos, mas depender do Senhor como amor, força e misericórdia para nos tornar vasos de misericórdia, honra e glória (Rm 9:16, 21-23).

Dia 2

VII. O testemunho de Jesus é o exército nupcial, os vencedores que lutam juntamente com Cristo, a corporificação de Deus, para derrotar o Anticristo, a corporificação de Satanás, e seus exércitos (Ap 19:14-19; 17:14):

- A. Em Efésios 5 e 6 vemos a igreja como a noiva e o guerreiro; em Apocalipse 19 também vemos esses dois aspectos da igreja (Ef 5:25-27; 6:10-20):
 1. Antes de descer à terra para lidar com o Anticristo e a totalidade do governo humano, Cristo terá um casamento, unindo Seus vencedores (que lutaram a batalha contra o inimigo de Deus durante anos) consigo mesmo, como uma única entidade (Ap 19:7-9; cf. Dn 7:25; 6:10; Ef 6:12).
 2. Depois do Seu casamento, Ele virá com sua noiva recém-casada para destruir o Anticristo, que, com seu exército lutará diretamente contra Deus (Ap 19:11, 14):
 - a. O Senhor Jesus, a palavra de Deus, matará o Anticristo, o homem da iniquidade, com o sopro da Sua boca (Ap 19:13-15; 2Ts 2:2-8).
 - b. Da boca de Cristo procede uma espada afiada, para que com ela Ele possa ferir as nações (Ap 19:15; cf. 1:16; 2:12, 16).

Dia 3

- B. Em Efésios 5 a palavra é para nutrição, a qual leva ao embelezamento da noiva para a expressão de Deus, e em Efésios 6 a palavra é para matar, o que capacita a igreja como o guerreiro corporativo para entrar na guerra espiritual pelo domínio de Deus, cumprindo assim a intenção original de Deus (5:26-27; 6:17-18; Gn 1:26):
 1. Pelo fato de Cristo como o Espírito que dá vida nos santificar, limpando-nos pelo lavar de água na palavra, somos belos com Ele a fim de ser Sua noiva santa, bela, que expressa Deus, uma noiva sem mancha nem imperfeição (Ef 5:26-27).
 2. Pelo fato de Cristo nos equipar com Ele mesmo como

a espada do Espírito por orar-lermos Sua palavra, podemos nos posicionar de maneira prática na realidade do Corpo para aplicar toda a armadura do Deus Triúno e o poder aniquilador da palavra-Espírito a fim de lidar com os elementos do inimigo em nós (6:10-11, 17-18).

Dia 4 **VIII. Por fim, o testemunho de Jesus é a Nova Jerusalém como a consumação final e máxima do tabernáculo e do templo – a incorporação divino-humana eterna, o edifício eterno, de Deus e o homem (Ap 21:9, 3, 22):**

- A. Podemos expressar e produzir a Nova Jerusalém como a incorporação divino-humana tomando o Senhor como nossa morada para sermos Sua morada (Jo 15:4-5):
1. Quando amamos o Senhor Jesus, Ele se manifesta a nós, e o Pai vem com Ele fazer morada juntamente conosco para o nosso desfrute; essa é uma morada mútua, na qual o Deus Triúno habita em nós e nós Nele (14:23):
 - a. Restaurar nosso primeiro amor pelo Senhor é fazer Dele tudo em nossa vida, dando-Lhe a primazia, o primeiro lugar, em todas as coisas; nada senão o amor pode nos guardar em um relacionamento adequado com o Senhor (Ap 2:4; Ef 6:24).
 - b. Quanto mais amarmos o Senhor como nosso único Marido, mais teremos Sua presença, e quanto mais estivermos em Sua presença, mais desfrutaremos o que Ele é para nós; a restauração do Senhor é uma restauração de amar o Senhor Jesus (Is 54:5; Ct 1:1-4; 1Co 2:9-10).
 - c. Se deixarmos nosso primeiro amor pelo Senhor, perderemos o desfrute de Cristo e o testemunho de Jesus; amar o Senhor, desfrutá-Lo e ser o Seu testemunho estão juntos (Ap 2:4, 7).
 2. Permanecemos em Cristo para que Ele permaneça em nós lidando com a palavra constante nas Escrituras exteriormente a nós, e com a palavra atual como o Espírito em nós; quando permanecemos no Senhor e deixamos que Suas palavras permaneçam

em nós, somos, de fato, um com Ele (Jo 5:39-40; 6:63; 2Co 3:6; Ap 2:7; Jo 8:31; 15:7).

*Dia 5
e
Dia 6*

- B. Os crentes vencedores como constituintes do edifício de Deus, a Nova Jerusalém, são simbolizados pelo jaspe e outras pedras preciosas (Ap 21:9-11, 18-21; 1Co 3:12a):
1. O jaspe significa a aparência de Deus resplandecendo Sua glória como a luz da Nova Jerusalém para a expressão de Deus (Ap 4:3; 21:11, 18-19a).
 2. As outras pedras preciosas significam as riquezas da beleza de Cristo em diversos aspectos para o fundamento da morada eterna de Deus (vv. 19b-21).
 3. Pelo Espírito que julga, que queima e que flui – o Senhor Espírito – estamos sendo transformados pelas experiências das riquezas de Cristo, como o Deus da ressurreição, ganhas por meio dos sofrimentos, pressões consumidoras e a obra mortificadora da cruz (Is 4:4; 11:2; Jo 4:14b; 2Co 1:8-9).
 4. Por meio do processo de transformação, nos gloriamos em nossas fraquezas e em Cristo Jesus, para que o poder de Cristo como graça possa “tabernacular” sobre nós (2Co 1:12; 11:30-33; 12:7-10; Rm 5:3; 1Co 1:29-31; Fp 3:3).
 5. Pelo nosso crescimento na vida divina em Cristo como a pedra viva, estamos sendo transformados em pedras preciosas; por meio do processo de transformação, o Deus Triúno está sendo trabalhado e estruturado em nós para o louvor da glória da Sua graça com a qual Ele nos agraciou no Amado, para que nos tornemos a Nova Jerusalém como o testemunho final e máximo de Jesus e as boas novas para todo o universo (1Pe 2:4; Ap 21:18-21; Ef 1:3-6; cf. Lc 4:18-19).

Suprimento Matinal

Ct Volta, volta, ó sulamita, volta, volta, para que nós te vejamos. Por que olhas para a sulamita como para as fileiras de dois exércitos? (VRC)

Rm Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio Daquele que nos amou.

[Aquele que busca Cristo em Cântico dos Cânticos é] conformatada para ser a maravilhosa Sulamita, que, como a duplicação de Salomão, é a figura maior e final da Nova Jerusalém como complemento de Cristo.

[Cântico dos Cânticos 6:13 diz que] a Sulamita era como dois exércitos aos olhos de Deus. (...) A expressão *dois exércitos* em hebraico é *Maanaim*. Este (...) é um nome histórico do Antigo Testamento em Gênesis 32:2. Jacó decidiu voltar à terra dos seus pais, quando já não podia ficar mais com o tio, Labão, para quem tinha fugido por causa do irmão, Esaú. Nesse tempo, ele tinha quatro mulheres e muitos filhos, servos, rebanhos e gado. (...) Jacó regressava com receio de que Esaú ainda o quisesse matar. Durante a viagem, não havia pessoas fortes com ele, apenas fracos: mulheres e crianças. Jacó temia muito perante a possibilidade de encontrar Esaú. No caminho “os anjos de Deus lhe saíram a encontrá-lo” e Jacó disse “este é o acampamento de Deus. E chamou àquele lugar Maanaim” (Gn 32:1-2). (*Crystallization-study of the Song of Songs*, pp. 9, 110-111)

Leitura de Hoje

Depois de ver os dois exércitos de Deus, Jacó fez uma coisa maravilhosa. Ele dividiu as suas mulheres, filhos e o resto dos seus bens em dois grupos ou “dois exércitos”. Ele pensou que se o seu irmão Esaú atacasse um grupo o outro grupo poderia escapar à matança. Isto tem um grande significado espiritual. Os dois grupos não são apenas o singular *exército* de Deus, mas “dois exércitos”. Isso quer dizer que somos mais do que vencedores. Também representa um testemunho forte. Deus não quer “gigantes”. Ele quer apenas os que não têm força, os que são fracos, as mulheres e as crianças. Eles podem tornar-se os Seus exércitos, porque a luta não está nas mãos deles, mas nas mãos Dele.

Ele precisa de um povo que seja um com Ele, um povo que Lhe seja submisso (...) e obediente com uma vontade flexível.

Quando consideramos como chegar ao pico mais elevado da revelação em Cântico dos Cânticos, não devemos confiar em nós mesmos. Podemos pensar que Paulo podia fazê-lo, porque era forte. Contudo, o próprio apóstolo Paulo (...) disse: “Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça?” (2Co 11:29). Todos nós, assim como a buscadora em Cântico dos Cânticos, somos camponesas, não nascemos num palácio, mas no campo. A camponesa tornou-se a Sulamita por causa do que Salomão fez. Salomão atraiu-a, encantou-a e cativou-a. Em Romanos 9:16 Paulo disse: “Não depende de quem quer ou de quem corre, mas de Deus mostrar misericórdia”. Podemos pensar que conseguimos correr, mas não conseguimos. É Cristo que pode correr. Paulo também disse: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20a).

Amados irmãos, quando esse dia chegar, todos os que são fortes em si mesmos serão desqualificados. Os que são contados como vencedores serão os fracos, os que choram com lágrimas e dizem: “Senhor, não consigo. Obrigado por mostrares todas estas verdades do pico mais elevado, revelando-nos o que devemos ser. Devemos estar no Santo dos Santos, viver além do véu. Devemos estar em unidade contigo. Tu és a nossa habitação e nós somos o Teu habitante. Quero alcançar isso, mas não consigo fazer nada. Sou apenas um pequenino, um fraco”. Os fracos que dependem do Senhor serão considerados dignos de ser vencedores.

Em Apocalipse 3:8, o Senhor disse que os de Filadélfia tinham “pouca força”. Ele louvou o fato de serem absolutos e a sua fidelidade em fazer o que podiam. Se nós somos muito hábeis e capazes ao fazer as coisas, estamos terminados. Hoje o Senhor aguarda. Ele ainda chama os vencedores. Se dissermos: “Senhor, não posso vencer”, o Senhor dirá: “Meu filho, o que não podes fazer, Eu farei por ti. Eu resisto aos soberbos, mas dou graça aos humildes”. Esse é o princípio da dança dos dois exércitos (Maanaim). (*Crystallization-study of the Song of Songs*, pp. 111-112)

Leitura Adicional: Crystallization-study of Song of Songs, mens. 1, 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Alegremo-nos, exultemos e demos-Lhe a glória, porque 19:7-8 chegaram as bodas do Cordeiro, e a Sua esposa já se preparou. E foi-lhe dado vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são os atos de justiça dos santos.

14 Os exércitos que há no céu O seguiam montados em cavalos brancos, vestidos de linho fino, branco e puro.

19 E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, reunidos para guerrearem contra Aquele que estava montado no cavalo e contra o Seu exército.

De acordo com Apocalipse 19, a igreja é a noiva apresentada a Cristo e o guerreiro que, juntamente com Ele, luta com o inimigo de Deus. Em Sua volta o Senhor Jesus primeiro encontrará Sua Noiva. Após recebê-la, Cristo e os vencedores lutarão com o inimigo. De acordo com Apocalipse 19:11, o Senhor estará montado num cavalo branco, e os exércitos que estão no céu o seguirão em cavalos brancos, vestidos de linho finíssimo, branco e puro (v. 14). Apocalipse 17:14 também se refere a isso: “Estes guerrearão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é Senhor dos senhores e Rei dos reis; e os que estão com Ele, os chamados, escolhidos e fiéis, também os vencerão”.

Em Apocalipse 19:7-8 vemos que a Noiva está vestida de “linho fino, resplandecente e puro”. Então, no versículo 14, vemos que os exércitos que seguem o Senhor na luta estão vestidos de “linho fino, branco e puro”. Esses versículos indicam que a veste nupcial da noiva será também o uniforme que ela veste como exército de Deus para lutar com Seu inimigo. Portanto, ter a veste nupcial também é ter o uniforme. (*Estudo-vida de Efésios*, pp. 936-937)

Leitura de Hoje

Em Efésios 5 e 6 vemos a igreja como noiva e como guerreiro. Em Apocalipse 19 também vemos esses dois aspectos da igreja. Como

igreja, não somos apenas o Corpo, a habitação de Deus, o reino de Deus, a família de Deus e o novo homem; somos também a Noiva e o guerreiro. Como noiva, devemos ser formosos, sem mácula ou ruga, e ser revestidos de linho fino. Como guerreiro, devemos estar equipados para lutar com o inimigo de Deus. (*Estudo-vida de Efésios*, p. 937)

Apocalipse 19:15 diz: “Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações”. A espada que sai da boca de Cristo, que é a Palavra de Deus, é a palavra que julgará os rebeldes (Jo 12:48). Quando o Senhor Jesus vier para pelejar contra o anticristo, Ele não precisará de armas nucleares. Ele simplesmente precisará dizer uma palavra. Se Ele disser: “Anticristo, vá para o lago de fogo”, o Anticristo imediatamente será lançado lá. A palavra do Senhor é mais poderosa que uma arma nuclear. Enquanto o Senhor estiver falando, nós que o seguimos diremos “Amém”. Quando o Senhor disser: “Anticristo, vá para o lago de fogo”, nós diremos “Amém”, e o Anticristo imediatamente será lançado lá. Essa é a maneira de o Senhor pelejar. Sem dúvida, o Anticristo usará as armas mais modernas, mas Cristo derrotá-lo-á com a Sua espada afiada, a palavra todo-poderosa que sai da Sua boca. (*Estudo-vida de Apocalipse*, 755-756)

Em Apocalipse 19, os inimigos de Cristo são o Anticristo, os reis da terra e os seus exércitos. A guerra nos versículos 19 a 21 terá lugar em Armagedon, no vale de Josafá (Jl 3:9-16; Zc 14:2-3, 12-15), que fica muito perto de Jerusalém e onde será o pisar do grande lagar da cólera de Deus (Ap 14:17-20). Como resultado dessa guerra, Cristo derrotará o Anticristo, que, juntamente com o falso profeta, será lançado vivo no lago de fogo. Depois, o restante dos exércitos do Anticristo será morto com a espada que sai da boca de Cristo, que é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores (19:16). (*The Testimony of Jesus*, p. 141)

Leitura Adicional: Estudo-vida de Efésios, mens. 97; *Estudo-vida de Apocalipse*, mens. 54-56; *The Testimony of Jesus*, cap. 11; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 54

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Maridos, amai vossa esposa, como também Cristo 5:25-27 amou a igreja e se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a pelo lavar da água na palavra, a fim de apresentar a igreja a Si mesmo gloriosa, sem mancha nem ruga nem qualquer coisa semelhante, mas santa e sem defeito.

Cristo santifica a igreja purificando-a (Ef 5:25-27). (...) Nestes versículos Paulo diz aos maridos que amem a mulher assim como Cristo amou a igreja e Se entregou por ela. Ele fez isso para santificá-la, limpando-a pela lavagem da água na Palavra, para apresentá-la a Si mesmo gloriosa, sem mácula, ruga ou coisa semelhante. O propósito de Cristo ao amar a igreja e dar-Se por ela, era santificá-la pela lavagem de água na Palavra. A santificação é pela purificação, a purificação é por meio do lavar; o lavar é pela água, e a água está na Palavra.

Cristo santifica a igreja para apresentá-la a Si mesmo. No passado, Ele Se entregou por ela; hoje, Ele a santifica; e no futuro irá apresentá-la a Si mesmo como Seu complemento para Sua satisfação. Portanto, amar visa santificar e santificar visa apresentar. (*Estudo-vida de Efésios*, pp. 524-525)

Leitura de Hoje

Em Efésios 5:26 Paulo diz que Cristo santifica a igreja purificando-a pela lavagem da água na Palavra. No conceito divino, água aqui refere-se à vida que flui de Deus tipificada pela água corrente (Êx 17:6; 1Co 10:4; Jo 7:38-39; Ap 21:6; 22: 1, 17). A lavagem de tal água difere da lavagem do sangue redentor de Cristo. O sangue redentor lava os pecados (1Jo 1:7; Ap 7: 14); a água da vida lava os defeitos da vida natural do velho homem, como “máculas, rugas e coisas semelhantes” (Ef 5:27). Ao santificar a igreja, o Senhor primeiro lava nossos pecados com Seu sangue (Hb 13:12) e depois lava nossos

defeitos naturais com Sua vida. Estamos agora em tal processo de lavagem para que a igreja seja santa e sem defeito.

Máculas provêm da vida natural, e rugas são sinal de velhice. Somente a água da vida pode lavar tais defeitos metabolicamente pela transformação da vida. Todas as máculas e rugas na igreja serão lavadas pela purificação interior da água na Palavra. Quanto mais formos à Palavra, mais seremos alimentados. A nutrição que recebemos traz purificação interior dos defeitos causados pela vida natural e das rugas causadas pela velhice. Todos precisamos de tal lavar orgânico, metabólico, para eliminar os defeitos e as marcas da velhice. À medida que é lavada orgânica e metabolicamente desse modo, a igreja é renovada e torna-se sem mácula.

É tal igreja gloriosa que Cristo apresentará a Si mesmo ao voltar. Glória é Deus expresso. Portanto, ser glorioso é ser a expressão de Deus. Por fim, a igreja apresentada a Cristo expressa a Deus. Tal igreja será também santa e sem defeito. Ser santo é ser saturado de Cristo e transformado com Ele, e ser sem defeito é não ter mácula nem ruga, nada da vida natural do velho homem.

A igreja apresentada a Cristo será gloriosa; será a expressão, a manifestação, de Deus. O fato de ela tornar-se gloriosa significa que se torna a expressão de Deus. Visto que a nutrição, o cuidado carinhoso e a santificação farão com que a igreja seja saturada da essência de Deus, ela se tornará por fim a Noiva para expressar Deus. Cada igreja local hoje deve ser a expressão de Deus. O único modo de nos tornarmos Sua expressão é ser continuamente saturados da essência divina. Se quisermos experimentar essa saturação, precisamos da nutrição, do cuidado carinhoso e da santificação de Cristo. (*Estudo-vida de Efésios*, pp. 527, 530-531)

Leitura Adicional: Estudo-vida de Efésios, mens. 54-55, 95; *The Greatest Prophecy in the Bible and Its Fulfillment*, caps. 1-2; *The Mystery of Christ*, cap. 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Respondeu-lhe Jesus: Se alguém Me ama, guardará a 14:23 Minha palavra; e Meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos morada juntamente com ele.

Ap Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.

Em todo o Evangelho de João há somente duas exigências: a primeira é crer Nele e a segunda é amá-Lo. Crer Nele é recebê-Lo, e amá-Lo é desfrutá-Lo. (...) Todos nós O recebemos. Mas o problema hoje é se nós O amamos ou não. Embora você tenha recebido o Senhor Jesus e Ele agora esteja dentro de você, você pode não amá-Lo. Precisamos ser aqueles que amam ao Senhor Jesus o dia todo. (...) Sua presença está sempre relacionada com o nosso amor para com Ele. Quanto mais O amarmos, mais desfrutaremos Sua presença. (...) A restauração do Senhor é uma restauração de amar ao Senhor Jesus. Se não O amamos, estamos terminados para Sua restauração.

O Deus Triúno faz uma morada mútua com o crente. (...) [João 14:23 indica que] o Pai e o Filho tomarão aquele que ama a Jesus como Sua morada e que o crente será uma morada para Eles. O Senhor parecia estar dizendo: “Faremos uma morada com ele para que ele e Nós possamos ter um lugar para morar. Ele será a Nossa morada e Nós sermos sua morada”.

Quanto mais amarmos ao Senhor, mais o Deus Triúno virá para dentro de nós fazer Seu lar conosco e fazer uma mútua morada conosco. Essa mútua morada é o mesclar de Deus com o homem. (...) Somos uma morada para Deus e Deus é uma morada para nós. (*Estudo-vida de João*, pp. 429-430, 437)

Leitura de Hoje

Temos de vencer a perda do primeiro amor. A igreja em Éfeso era uma boa igreja. Era uma igreja ordeira e formal (Ap 2:2-3). Por certo gostaríamos de tal igreja, mas tal igreja ordenada deixou o primeiro amor (v. 4). A palavra grega para *primeiro* é a mesma que é traduzida por *melhor* em Lucas 15:22. O nosso primeiro amor para com o Senhor deve ser o nosso melhor amor por Ele.

O primeiro amor é o amor que é o próprio Deus. A Bíblia diz que Deus é amor (1Jo 4:8, 16). Em todo o universo, só Deus é amor. O

Senhor ordena aos maridos que amem as suas mulheres. Mas é impossível que os maridos amem as suas mulheres em si mesmos, porque nós não somos amor. Há apenas uma Pessoa que é amor: Deus.

Deus não é apenas o melhor, mas também é o primeiro. Em todo o universo, Deus é primeiro. (...) Colossenses diz que o nosso Cristo deve ter a primazia. Ele deve ter a preeminência (1:18b). (...) Recuperar o primeiro amor é considerar o Senhor Jesus como o primeiro em tudo. Se fizermos de Cristo tudo em nossa vida, isso significa que vencemos a perda do primeiro amor.

Temos de considerar nossa situação. Cristo tem a primazia em tudo em nós? A primeira coisa que temos de vencer é a perda de Cristo como o primeiro, melhor e verdadeiro amor. A falha de Israel foi que eles abandonaram Deus, a fonte das águas vivas e a degradação da igreja consiste em deixar o primeiro amor. Na verdade, deixar o primeiro amor é deixar Cristo, não O tomando como o primeiro em tudo.

Cristo deve ser o primeiro não apenas nas coisas grandes, mas também nas pequenas. (...) Devemos dar a Cristo a preeminência na forma como nos vestimos e na maneira como penteamos o cabelo. Dar a Cristo a preeminência em tudo é restaurar a perda do primeiro amor.

Em todas as coisas devemos dar a preeminência a Cristo. Se fizermos isso, a nossa vida cristã e o nosso sentimento serão diferentes. Ao longo do dia, estaremos felizes no Senhor. Quando estamos contentes no Senhor e com o Senhor, tudo é agradável. Por outro lado, quando não estamos contentes no Senhor e com o Senhor, tudo é desagradável. O desfrute do Senhor como graça é com aqueles que O amam (Ef 6:24). Assim, a primeira coisa que temos de vencer é o abandonar do primeiro amor. Abandonar o primeiro amor está na origem do fracasso da igreja ao longo das eras e é a principal razão para a igreja falhar. (*The Overcomers*, pp. 31-33)

Leitura Adicional: The Overcomers, caps. 2-3; *Estudo-vida de João*, mens. 32, 34; *Living in and with the Divine Trinity*, caps. 4, 8, 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap 4:2-3 **Imediatamente eu me achei em espírito; e eis um trono armado no céu, e, no trono, Alguém sentado; e Aquele que estava sentado era semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sárdio...**

21:9-11 **E veio um dos sete anjos (...) e falou comigo, dizendo: Vem, eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro. E levou-me em espírito a uma grande e alta montanha e me mostrou a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, a qual tem a glória de Deus. O seu brilho era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina.**

18-19 **O material da sua muralha era jaspe; e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro límpido. E os fundamentos da muralha da cidade estavam adornados com toda espécie de pedra preciosa. O primeiro fundamento era de jaspe...**

O objetivo da economia de Deus é a incorporação ampliada, universal e divino-humana do Deus consumado com os crentes regenerados. (...) Todos os crentes serão incorporados nessa grande incorporação. A consumação final da incorporação universal é a Nova Jerusalém. Principalmente três apóstolos – Paulo, Pedro e João – apresentam-nos essa revelação nas suas epístolas ponto por ponto e aspecto por aspecto. Pela misericórdia do Senhor, colocamos todos os pontos juntos para ver a visão plena e completa da incorporação universal. (*The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, p. 47)

Leitura de Hoje

O último símbolo dos crentes na Nova Jerusalém, que também é o símbolo consumado e mais marcante, [é] o jaspe e outras pedras preciosas. Os crentes podem ser pedras vivas (1Pe 2:5) sem serem pedras preciosas. Um dia, todos os crentes serão transformados em pedras preciosas. Somos barro por natureza, mas a partir do momento em que fomos regenerados, começamos a ser transformados. Gradualmente, estamos nos tornando pedras preciosas.

O jaspe representa a aparência de Deus que brilha com a glória de Deus como a luz da Nova Jerusalém para expressar Deus. Apocalipse 4:3 diz claramente que Deus, que está sentado no trono, tem a aparência de jaspe que, segundo 21:11, é “uma pedra preciosíssima (...) cristalina”. A cor de jaspe deve ser verde escura, que representa a vida nas suas riquezas. O jaspe aqui, tal como 21:11 indica, representa a glória comunicável de Deus em Sua vida rica (Jo 17:22, 2). É a aparência de Deus, que será também a aparência da Nova Jerusalém. A muralha da cidade e o primeiro fundamento também são construídos com ele (Ap 21:18-19).

Como o jaspe é a aparência de Deus, a Sua expressão, e nós seremos transformados em jaspe, isso significa que seremos a expressão corporativa do Deus Triúno. A muralha de jaspe da Nova Jerusalém quer dizer que toda a cidade como a expressão corporativa do Deus Triúno na eternidade tem a aparência de Deus. Deus, Aquele que está sentado no trono no centro da Nova Jerusalém, tem a aparência de jaspe; a muralha, a circunferência, da cidade é de jaspe; e a luz da cidade é como a pedra de jaspe cristalina. Portanto, a cidade terá a aparência de Deus, a expressão de Deus. Isso corresponde à palavra em 1 João 3:2: “Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é”. Deus e os crentes terão a mesma aparência: jaspe. Este será o cumprimento final de Gênesis 1:26, pois esta será a esplêndida e corporativa expressão do Deus Triúno.

Em Apocalipse 21:19 e 20 os crentes são simbolizados por mais onze pedras preciosas, além do jaspe. As outras pedras preciosas representam as riquezas da beleza de Cristo em diferentes aspectos para o fundamento da habitação eterna de Deus. Cristo é a pedra de fundamento do edifício de Deus na eternidade, e todas as pedras preciosas são diversos aspectos das riquezas de Cristo como o fundamento. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1230-1232)

Leitura Adicional: The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory, cap. 5; *The Conclusion of the New Testament*, mens.

113

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx Farás o tabernáculo, que terá dez cortinas, de linho 26:1 retorcido, estofado azul, púrpura e carmesim; com querubins, as farás de obra de artista.

Ap Alegremo-nos, exultemos e demos-Lhe a glória, porque 19:7-8 chegaram as bodas do Cordeiro, e a Sua esposa já se preparou. E foi-lhe dado vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são os atos de justiça dos santos.

21:18 O material da sua muralha era jaspe; e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro límpido.

Por último, o testemunho de Jesus será a Nova Jerusalém (21:1-22:5). Iniciando-se com o candelabro e passando pela grande multidão, o Filho varão, as primícias, os últimos vencedores, a Noiva e o exército, todos os salvos, por fim, serão a Nova Jerusalém, que será uma composição viva de todos os redimidos de Deus, a consumação final e máxima da edificação do povo de Deus. Na eternidade e por toda ela, a Nova Jerusalém expressará Deus no Cordeiro com o fluir do Espírito. Quando chegamos aos capítulos vinte e um e vinte e dois, teremos uma visão clara dessa consumação final e máxima. (*Estudo-vida de Apocalipse*, p. 40)

Leitura de Hoje

Depois do reino milenar, surgirá a Nova Jerusalém como a totalidade do povo redimido e escolhido de Deus. Durante os mil anos a noiva veste linho fino, mas na eternidade a Nova Jerusalém será edificada com jaspe (Ap 21:18-19). No Antigo Testamento, o tabernáculo estava coberto com linho branco. Contudo, aquilo era algo temporário, não era eterno. Depois do tabernáculo veio o templo, que foi edificado não com linho, mas com pedras preciosas. No milênio, os vencedores, como a noiva, expressarão Cristo como o seu linho branco. Não terão mistura, mácula, nem qualquer coisa suja, mas

tudo será brilhante, limpo e puro. Essa é uma figura do Cristo que expressamos no nosso viver. No entanto, esta também será uma situação temporária. Por fim, todos nós alcançaremos o aspecto final do testemunho de Jesus. Seremos a Nova Jerusalém na eternidade, que expressa Deus não apenas como o linho branco, mas como jaspe precioso, resplandecente e brilhante.

Passo a passo, aspecto após aspecto, o testemunho de Jesus começa com os candelabros, passa pela grande multidão, a mulher universal resplandecente, as primícias e a messe, os vencedores sobre o mar de vidro, a noiva e o exército e, finalmente, chega à Nova Jerusalém, onde Cristo tem expressão e testemunho plenos. A Nova Jerusalém será o testemunho de Jesus em sua forma mais plena e final. Deus é expressado em Cristo, Cristo é expressado na Nova Jerusalém, e a Nova Jerusalém é a consumação final e máxima da igreja. Essa é a revelação de Cristo e o testemunho de Jesus.

Toda esta comunhão deve ajudar-nos a ver o que é a igreja. Não é o judaísmo satânico, o catolicismo demoníaco, o protestantismo sem vida e sem Cristo, nem o mundanismo diabólico com todos os gafanhotos, escorpiões, sapos, bestas, serpente, dragão e a Grande Babilônia, que cairão e serão lançados no lago de fogo. Pelo contrário, é o testemunho corporativo de Jesus. Portanto, praticar a vida da igreja, não é simplesmente reunir-se no nome do Senhor na base adequada da igreja. Também temos de ter a realidade do testemunho de Jesus como os candelabros brilhantes, a multidão que serve Deus no templo celestial, a mulher maravilhosa para produzir o filho varão, o campo que produz as primícias e a messe, os vencedores sobre o mar de vidro, a noiva que expressa Cristo como o linho branco, o exército vencedor para derrotar o Anticristo e a Nova Jerusalém como a plena expressão e testemunho de Jesus. Essa é a genuína vida da igreja. Que todos tenhamos essa visão. (*The Testimony of Jesus*, pp. 141-142)

Leitura Adicional: The Testimony of Jesus, cap. 11; *The Overcomers*, cap.

6

Iluminação e inspiração: _____

